

FORMAÇÃO DE FORMADORES EM CABO VERDE – PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Shirley Carmem da Silva¹

Cintia Campos Ferreira²

sycarmem@yahoo.com.br

RESUMO

Esse texto consiste em um relato de experiência que tem por principal objetivo apresentar parte do projeto de Formação Pedagógica Inicial de Formadores, desenvolvido por uma equipe do Instituto Federal de Goiás, Campus Inhumas. Esta experiência resultou de uma Cooperação Técnica e Científica firmada entre os governos de Brasil e Cabo Verde, África, visando à capacitação pedagógica inicial, de profissionais de diversas áreas, para a docência na educação profissional em Cabo Verde, que assim como todos os setores do país, encontra-se em processo de estruturação, devido sua história recente enquanto país independente. O relato inclui, inicialmente, uma introdução e uma contextualização, nas quais são apresentados os termos da Cooperação, bem como o contexto específico em que a experiência foi vivenciada. Na seqüência, apresenta-se o projeto de formação de professores desenvolvido pelo IFG, do processo de elaboração ao desenvolvimento, com destaque para as concepções teóricas e metodológicas que o nortearam e que perpassaram todo o seu desenvolvimento. O projeto partiu do pressuposto de que a formação do professor deve contemplar duas dimensões: a dimensão da formação teórico-científica e a dimensão da formação técnico-prática, a fim de que o mesmo possa dirigir com competência o processo de ensino (Libâneo, 2009). Assim sendo, ao final do processo era esperado que cada profissional envolvido no processo pudesse ter uma visão mais ampla sobre o processo educativo; sobre as especificidades inerentes à educação escolar e ao processo de ensinar e aprender; assim como sobre as relações educação e trabalho e suas implicações para a formação humana e a formação profissional do trabalhador, mesmo em caráter inicial, sendo que a avaliação escrita dos alunos e a análise posterior da equipe de trabalho apontaram para o alcance dos objetivos propostos.

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

Brasil e Cabo Verde mantêm relações bastante amistosas, com acordos firmados em diversas áreas. Entre muitas iniciativas, destaca-se o acordo de Cooperação na área da Educação Profissional, no qual o Instituto Federal de Goiás representa o Brasil.

Essa Cooperação Técnica e Científica, firmada inicialmente na área de Turismo e Hospitalidade, previa a qualificação de trabalhadores caboverdianos nas áreas citadas, por profissionais do IFG, em 2007 e 2008. Ao final, o governo de Cabo Verde solicitou a Cooperação fosse replicada e estendida, incluindo uma formação de formadores para a educação profissional, o que foi aceito pelo IFG, considerando a experiência acumulada na formação docente, por meio das licenciaturas.

O objetivo desse texto é apresentar a experiência vivenciada em Cabo Verde, no referido curso de Formação.

Sendo Cabo Verde uma jovem nação ainda em processo de estruturação, após sua independência, a formação profissional tem sido utilizada como instrumento estratégico para o desenvolvimento nacional, o que pode ser atestado pelos esforços de estruturação de um sistema de

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

formação profissional mais coeso. Essa iniciativa apóia-se na crença de que, dadas as limitações de recursos naturais, para promover o desenvolvimento do país, é fundamental o investimento qualificação dos trabalhadores, a fim de diminuir a dependência externa e incrementar sua competitividade econômica a nível internacional, conforme apontado no Decreto-Lei 37/2003, citado por Lima. (CABO VERDE, 2009)

Atualmente, a formação profissional em Cabo Verde se dá nas modalidades inicial e continuada. A primeira delas destina-se aos jovens inseridos no sistema educativo, aos jovens e adultos em busca do primeiro emprego ou da reinserção no mundo do trabalho.

A formação continuada destina-se aos já empregados, que buscam o aprimoramento, em resposta aos desafios colocados pelos constantes avanços técnicos e tecnológicos, considerando que o mundo do trabalho, hoje, mais competitivo, exige do trabalhador um perfil mais flexível e polivalente, além do domínio de novas habilidades cognitivas, aliadas ao desenvolvimento de competências sociais e pessoais.

Esse contexto tem sofrido reveses, que envolve, dentre outras questões, a carência de profissionais com formação pedagógica necessária para atuar na formação profissional. Além disso, esses profissionais estão concentrados nas Ilhas de Santiago e São Vicente, o que provoca uma dificuldade logística no alcance das demais ilhas.

II- O PROJETO

Definida a participação do IFG na formação, desencadeou-se a elaboração de uma proposta relevante do ponto de vista de seus objetivos pedagógicos, por meio de uma equipe multidisciplinar de servidores lotados no Campus Inhumas.

Foram objetivos do projeto: contribuir para o fortalecimento institucional do Instituto do Emprego e da Formação Profissional e oferecer formação pedagógica inicial para profissionais de diversas áreas. Como desdobramentos, ao final do processo era esperado que cada formando pudesse ter uma visão mais ampla sobre o processo educativo; sobre as especificidades inerentes à educação escolar e ao processo de ensinar e aprender; sobre as relações educação/trabalho e suas implicações para a formação humana e profissional do trabalhador.

Duas questões principais emergiram e nortearam o trabalho: que saberes deverão ser incorporados nessa formação? Como conciliar as concepções da equipe sobre a formação e as expectativas específicas de Cabo Verde.

Definiu-se que esta formação deve envolver duas dimensões distintas, que se interpenetram: a teórico-científica, que abrange as disciplinas em que o docente vai atuar, bem como a dimensão pedagógica, que envolve conhecimentos de Filosofia, Sociologia, História da Educação e Pedagogia. Contribuindo, assim, para a formação técnico-prática, permeada pela compreensão do

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

fenômeno educativo, no contexto histórico e social em que ocorre, com o objetivo de preparar o docente para o exercício específico profissional, que envolve a Didática, as metodologias específicas e a Psicologia da Educação, dentre outras (Libâneo, 2009).

Assim, foi elaborado um projeto, que pretendia transcender o aspecto instrumental do curso, partindo da compreensão da necessidade que o futuro formador domine elementos conceituais para fundamentar uma constante avaliação e reflexão sobre a prática educativa, de forma a agregar qualidade e criticidade ao trabalho desenvolvido.

O primeiro curso foi pensado para 420 horas, numa proposta arrojada, do ponto de vista dos saberes a serem abordados e também da carga horária a ser utilizada. No entanto, durante o processo a equipe percebeu ser uma proposta distante da realidade. Após análise e confrontado com a realidade, o curso foi reduzido para 120 horas, para evitar discrepância entre a formação já oferecida e a requerida pela legislação cabo-verdeana.

O curso seria ministrado em encontros diários de quatro horas, num período de um mês e meio. O acordo entre as partes previa a realização de quatro cursos, em turmas de 20 alunos cada, em quatro ilhas, no ano de 2009 e, tendo em vista o tempo de afastamento do país, a possibilidade de choque cultural, a amplitude dos saberes requeridos e o ritmo intenso de trabalho a ser mantido, foi definido que os cursos fossem realizadas por duplas, a fim de garantir a qualidade do curso e a manutenção do equilíbrio físico e mental dos profissionais envolvidos, a partir da troca de experiência e do apoio mútuo.

O planejamento, para além da sua importância enquanto atividade consciente de previsão das ações a serem desenvolvidas pelos docentes foi fundamental para o processo em sua especificidade, permitindo a seleção e preparação antecipada dos materiais seriam utilizados para suporte da equipe e em sala de aula, já que verificou-se posteriormente a impossibilidade de acesso a tais materiais. A bibliografia contemplou autores brasileiros, como Libâneo (2009), Veiga (2000), Freire (2010), dentre outros, a fim de ampliar o repertório dos formadores locais.

Assim, em maio de 2009, cumprida a fase de planejamento e a organização burocrática, duas equipes deslocaram-se para as cidades de Praia e Mindelo, nas Ilhas de Santiago e São Vicente, respectivamente. Aqui será apresentada a execução referente à experiência de Mindelo, no período de 05 de maio a 12 de junho de 2009.

O local reservado para o curso mostrou-se adequado, sendo possível a realização de atividades individuais e em grupo, partindo do pressuposto de que por meio de trocas e discussões, os temas da matéria tornam-se atividades de pensamento dos alunos e meios de desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, auxiliando no desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos (Libâneo, p. 168, 2009).

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

A turma era heterogênea, em termos de formação profissional. Se isso dificultou, no sentido de estabelecer uma abordagem primária dos conteúdos, enriqueceu o grupo em termos de experiências de vida e possibilidades da transposição de situações de suas áreas para o contexto educacional, além de uma predisposição para a aquisição de novos conhecimentos.

Partiu-se do conceito de educação, de educação escolar, sua importância e função nas sociedades complexas, como instrumento para a socialização e para a inserção crítica do sujeito em seu meio. Depois, foram trabalhadas as características básicas da educação profissional, tendo por base a relação educação e trabalho, na tentativa de situar os alunos em relação a seu campo de atuação, numa perspectiva de formar para além do capital, o que corresponde a uma visão ampliada onde o trabalhador é visto como ser cognoscente da realidade social e produtiva em que se insere, capaz de operar política e profissionalmente sobre ela e transformá-la (Ramos, s/d).

Depois, foram trabalhados conteúdos da Psicologia, fornecendo as bases gerais para que cada futuro docente compreenda alguns fatores internos e externos que se relacionam com cotidiano de sala de aula. Na seqüência, iniciou-se o trabalho com a Didática, no contexto da Pedagogia e suas relações com o processo de ensino e seus componentes: o processo de ensino, unidade objetivos-conteúdo-método, avaliação e planejamento. Destaque para o papel da Didática na qualificação do professor, como parte da dimensão técnico-prática de sua formação e sua relação com a educação emancipadora.

Após, o curso foi encerrado com o micro-estágio, no qual cada aluno planejou e ministrou uma aula, incluídas aí estratégias para verificação e avaliação de aprendizagem. A avaliação foi realizada por meio da observação da participação nas inúmeras atividades realizadas e da análise da aula planejada e executada durante o estágio, na tentativa de corporeificar aquilo que foi teoricamente tratado sobre a avaliação enquanto elemento didático necessário e importante na prática docente, que deve ser conduzido numa perspectiva diagnóstica, qualitativa e formativa (Luckesi, 2005 e Hoffman, 2003).

Encerrou-se o curso, com apenas uma desistência, o que foi indicativo de um trabalho bem realizado, o que foi atestado pela avaliação dos próprios alunos e também da equipe de trabalho, não descartando que análises mais aprofundadas sejam realizadas, como sugere o título do texto.

BIBLIOGRAFIA

CABO VERDE. Manual de Formação Pedagógica Inicial de Formadores. Praia: 2009

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

HOFFMAN, J. *Avaliação mediador: prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Mediação, 2003

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. Coleção Formação de professores. São Paulo: Cortez, 2003

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

LUCKESI, C. *Avaliação da Aprendizagem escolar*. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2005

RAMOS, M. N. *Integração Curricular dos Ensinos Médio e Técnico: Dimensões Políticas e Pedagógicas*. s/d .(Texto para discussão com docentes do PR)

VEIGA, I. P. (org.). *Técnicas de ensino: por que não?* Campinas: Papirus, 2000